

Coleção
IBEGEANA

1d874

INDICADORES IBGE

INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL
ABRIL - 1991

INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Márcio Marques Moreira

Coletânea
IBGEANA

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leirildo Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Blitencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria

Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA - Carmem Feijo
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS - Ednea Machado Andrade
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO - Paulo Gonzaga Mibielii de Carvalho
- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Lais de Souza Argolo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa, Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva.

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora).

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (58%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (58%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionalizados da produção industrial em abril de 1991 revelam, a exemplo do ocorrido em Brasil, resultados mensais positivos em todos os locais pesquisados, com taxas que variam entre os 17,1% registrados na Bahia e 49,9% em São Paulo. Esta performance favorável está influenciada, de maneira geral, por uma base de comparação deprimida, uma vez que abril do ano passado foi o mês que absorveu, negativamente, os maiores impactos das medidas de estabilização econômica do Plano Collor. Não é desprezível, no entanto, a retomada de crescimento ocorrida na maior parte dos locais. Neste sentido, pode-se observar através da série histórica de 1981/91 da relação abril/março que a deste ano foi a mais elevada para oito dos dez locais pesquisados (Tabela 1), sendo exceção Pernambuco e Minas Gerais, com os destaques nesta comparação ficando com a Bahia e Paraná que assinalam crescimento, em relação a março último, de 40,7% e 19,4%, respectivamente.⁴⁴

Com os resultados de abril, os indicadores para períodos mais abrangentes apresentam significativas melhoras, a ponto de o comportamento descendente do índice acumulado de 12 meses, que se verificava praticamente em todos os locais, fosse interrompido neste mês. Mesmo assim, nenhum dos locais pesquisados assinala resultado positivo nesta comparação, sendo que a menor queda é apresentada pelo Paraná (-2,3%) e a maior pela indústria paulista (-11,4%). Já no desempenho acumulado do período janeiro-abril a liderança cabe a Pernambuco (4,2%) - com destaque, em termos de impacto na taxa global, para o subsetor de produtos alimentares (13,6%) - enquanto novamente São Paulo fica com a pior performance (-7,7%).

Ao registrar neste mês taxa positiva no indicador mensal (37,2%), a indústria pernambucana acumula não só um crescimento da ordem de 4,2% no primeiro quadrimestre como também uma desaceleração no ritmo de queda no indicador dos últimos 12 meses (de -13,0% em março para -9,3% em abril). Cabe ressaltar que este desempenho está fortemente influenciado pela significativa redução da atividade produtiva em abril de 1990, pelos motivos já mencionados. Os setores que assinalam os maiores impactos na composição do índice mensal foram química (64,1%), material elétrico e de comunicações (64,0%) e papel e papelão (225,0%), sendo que a elevada taxa deste último resulta não só do nível bastante reduzido de atividade em abril do ano passado como também de um significativo aumento de produção neste mês. Por outro lado, destaca-se a performance de produtos alimentares (-5,4%), por ser o único gênero a apresentar queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, em função da safra de cana-de-açúcar de 1990 ter-se prolongado até o mês de abril, o que não ocorreu neste ano. No acumulado de

janeiro a abril, os segmentos de produtos alimentares (13,6%), material elétrico e de comunicações (25,4%) e química (9,0%), são os que detem os maiores impactos na formação da taxa de 4,2%.

A recuperação do crescimento na produção do setor químico da Bahia em abril, com aumentos de 68,8% em relação a março e de 16,8% no confronto com abril de 1990 - devido principalmente à expansão de polietileno e gasolina, que se deu após a greve ocorrida no setor de refino de petróleo - implicou na redução do ritmo de queda da atividade industrial do estado, interrompendo a longa trajetória descendente que vinha sendo observada no indicador anualizado, cuja taxa evoluiu de -5,8% em março para -3,4% em abril. Nesta comparação, a química evoluiu de uma taxa de -8,6% para -5,9% entre os dois últimos meses, tendo desempenho positivo somente dois gêneros: produtos alimentares (30,6%) e bebidas (14,4%). No período janeiro-abril a indústria do estado revelou um decréscimo de -6,6%, resultado este bem acima do observado no período janeiro-março (-13,1%), enquanto que na relação abril 91/abril 90 há um aumento da produção de 17,1%, ficando com produtos alimentares (62,0%), depois da química, a principal contribuição positiva na taxa global.

Após seis meses consecutivos assinalando queda em suas taxas mensais, o parque fabril mineiro revela em abril de 1991 crescimento de 19,3% relativamente a igual mês do ano anterior. O resultado deste mês expressa, a nível setorial, expansões em praticamente todos os segmentos pesquisados, com exceção apenas de material elétrico, em que a forte retracção (-69,7%) - sem precedentes em toda a série - é creditada, fundamentalmente, a base de comparação (abril/90) bastante aquecida devido ao incremento nas exportações de condutores de alumínio. Quanto aos demais segmentos, os que exercem maiores influências no resultado global são metalúrgica (39,9%), que sozinha contribuiu com 11,2 pontos percentuais da taxa de 19,3%, química (39,8%) e material de transporte (30,9%). A produção acumulada de janeiro a abril apresenta declínio de 3,5%, sendo que as maiores quedas ocorrem em material elétrico (-51,5%), matérias plásticas (-15,4%) e têxtil (-14,8%). Em relação ao indicador anualizado, verifica-se que o desempenho deste mês interrompe o movimento descendente que a indústria do estado vinha registrando desde outubro/90, apesar de ainda assinalar resultado negativo (-3,7%). Com performance positiva figuram seis dos treze ramos investigados, com destaque para alimentares (7,4%) e fumo (6,5%). Já as maiores contribuições negativas são dadas por metalúrgica (-6,2%), tendo como principal item responsável arame de aço comum, e minerais não metálicos (-15,8%), motivado pela retracção em tijolos cerâmicos refratários.

⁴⁴ Utilizou-se nestes comentários o "comportamento histórico da relação abril/março" devido à inexistência de séries regionais sazonalmente ajustadas.

Revelando uma taxa de crescimento de 23,0% em abril em relação a igual mês do ano passado, a indústria do estado do Rio de Janeiro amplia o seu desempenho mensal em 31,4 pontos percentuais em relação ao estabelecido no mês de março (-8,4%). Os resultados positivos nesta comparação são quase generalizados, com exceção de material de transportes (-16,8%), com navios de grande porte sendo o principal item responsável na composição da taxa setorial. As maiores elevações ocorrem em minerais não metálicos (95,7%), farmacêutica (90,3%) e perfumaria, sabões e velas (88,5%), que têm como explicação os aumentos na produção, respectivamente, frascos de vidro de mais de 500 e menos de 750 ml, antibióticos e sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos. No acumulado janeiro-abril, a indústria fluminense assinala uma redução de -4,8%, justificada, aqui também, pela queda na produção de navios de grande porte, principal produto responsável na composição da taxa do gênero material de transporte (-32,1%), pois este possui um peso significativo na estrutura industrial do estado. Já o resultado acumulado em 12 meses registra uma queda de -11,0%, ficando, assim, abaixo da taxa apresentada pelo Brasil (-9,0%).

A indústria paulista assinala em abril o maior desempenho mensal (49,9%) dentre todas as regiões investigadas, cabendo ressaltar que neste estado a influência do "efeito base" foi relativamente mais acentuada, uma vez que, por se tratar de um parque fabril mais completo, os impactos do plano de estabilização foram mais profundos. Com relação a março, a produção se expande em 17,2%, sendo este o melhor resultado na comparação entre estes dois meses de toda a série histórica (1981/91), com os maiores avanços ocorrendo nos subsetores de borracha (74,9%) e química (56,0%). Por outro lado, material de transporte destaca-se por ser o único segmento que apresenta recuo (-19,8%), em função das greves de trabalhadores ocorridas no setor em abril. Influenciados pelo resultado mensal, os indicadores acumulados no ano (-7,7%) e nos últimos 12 meses (-11,4%), registram movimento de desaceleração do ritmo de queda.

O resultado da indústria do Paraná em abril, indica expansão nas comparações mensal (23,6%) e acumulada no ano (1,6%) e uma expressiva redução na queda do indicador anualizado, que passa de uma taxa de -5,9% em março para -2,3% neste mês. Deve-se salientar que em abril ocorre crescimento na totalidade dos gêneros pesquisados na indústria do estado, que apresenta também um significativo incremento na produção em relação a março, da ordem de 19,4%. Na comparação abril 91/abril 90, os maiores aumentos ocorrem em produtos de matéria plástica (66,5%), perfumaria, sabões e velas (40,5%) e química (37,8%), tendo como maiores contribuições a nível de produtos, respectivamente, sacos e sacolas de material plástico, sabão de côco e óleo diesel. Com relação aos indicadores de desempenho acumulado, o resultado para o primeiro quadrimestre é de 1,6% de expansão,

enquanto que o de 12 meses registra queda de -2,3%, marcas estas que superam as assinaladas na média brasileira (-5,0% e -9,0%, respectivamente) e da região Sul (-1,2% e -7,7%, respectivamente).

Com expansão de 28,1% em abril de 1991 contra idêntico mês do ano anterior, a indústria catarinense assinala sua melhor marca desde 1982, situando-se acima da média da região Sul (27,0%). Nesta performance favorável deve-se considerar não só a significativa influência da base de comparação (abril/90) como também o incremento da atividade industrial no mês em questão. Este último fator é relevante, uma vez que tomando-se como base a média de 1981, o nível de produção em abril de 1991 (131,0) expressa o segundo melhor desempenho da série para os meses de abril. Ainda na comparação mensal, situam-se nos setores de mecânica (51,2%), produtos alimentares (23,3%) e metalúrgica (78,6%) os maiores impactos na formação da taxa global desse mês. Nestes segmentos os principais itens responsáveis foram, respectivamente: refrigeradores domésticos, aves abatidas, e ferro e aço fundido em formas e peças. Com o melhor resultado desse mês, a trajetória declinante delineada a partir de março do ano passado no indicador acumulado de 12 meses é nitidamente interrompida, com a taxa avançando 3,1 pontos percentuais entre março e abril últimos. Nesse contexto, figuram com resultados mais favoráveis dez dos treze segmentos pesquisados, ficando os maiores destaques por conta de fumo, matérias plásticas e metalúrgica, todos com ganhos superiores a 5,0 pontos percentuais entre os números de março e abril.

A indústria gaúcha registra em abril um significativo aumento no nível de produção, com 16,0% de crescimento em relação a março. Isto, aliado a um patamar reduzido de produção em abril de 1990, contribui para um expressivo avanço no indicador mensal (22,0%). Neste, os principais impactos positivos a nível de gêneros são, por ordem, da metalúrgica (84,5%), produtos alimentares (37,4%) e fumo (55,5%); com a principal retração ficando com o setor mecânico (-33,6%). Para o período janeiro-abril a taxa situa-se em -4,8%, se estabelecendo, portanto, um pouco acima da média nacional (-5,0%) mas ainda abaixo da média da região Sul (-1,2%). A variação nos últimos 12 meses (-10,7%) reverte o movimento descendente neste indicador, que até então vinha registrando quedas em ritmo crescente desde abril de 1990.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	89,0	-1,48	91,1	-0,69	107,0	0,02	-	-	-	-	55,0	-1,13	85,0	-0,09
Minerais não metálicos.....	97,4	-0,18	86,8	-0,42	87,8	-1,21	108,1	0,41	97,0	-0,15	90,8	-0,92	58,6	-4,21	84,6	-0,47
Metalúrgica.....	77,5	-2,49	82,3	-1,10	100,2	0,07	92,6	-1,52	80,2	-2,92	-	-	94,1	-0,48	95,9	-0,47
Mecânica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	80,7	-2,27	115,8	1,31	125,7	3,26	71,2	-4,51
Mat. Eletr. e de Comunicações.....	125,4	2,28	72,2	-0,71	48,5	-2,37	79,2	-1,52	83,7	-1,40	-	-	109,1	0,52	79,8	-0,99
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	96,6	-0,34	67,9	-1,77	92,4	-0,83	-	-	-	-	70,8	-1,60
Papel e Papelão.....	120,2	0,04	-	-	101,1	0,04	88,1	-0,26	104,6	0,24	102,7	0,35	102,1	0,12	104,2	0,14
Borracha.....	-	-	83,3	-0,20	-	-	-	-	92,2	-0,20	-	-	-	-	98,7	-0,02
Química.....	109,0	1,90	89,5	-6,48	117,5	1,70	95,6	-0,78	98,5	-0,24	79,6	-0,09	69,2	-1,24	87,7	-1,18
Farmacêutica.....	-	-	-	-	-	-	103,1	0,15	106,8	0,16	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabores e Velas.....	147,2	0,31	92,9	-0,03	-	-	80,6	-0,28	122,1	0,45	127,3	0,08	-	-	131,5	0,13
Prod. Mat. Plásticas.....	86,9	-0,61	-	-	84,7	-0,97	104,1	0,21	101,0	0,06	107,8	0,10	88,7	-0,72	-	-
Textil.....	78,2	-2,06	-	-	85,2	-1,05	88,4	-0,37	101,1	0,07	116,8	2,05	101,1	0,16	-	-
Vest., Calç. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	105,8	0,10	112,1	0,40	89,2	-0,20	-	-	85,4	-1,07	89,1	-1,27
Prod. Alimentares.....	113,6	3,39	139,0	3,49	100,0	0,07	94,9	-0,40	94,5	-0,40	94,0	-1,66	112,5	2,16	114,4	2,50
Bebidas.....	108,2	0,32	124,4	0,41	98,7	-0,02	95,1	-0,13	102,1	0,03	110,9	0,23	96,9	-0,03	120,3	0,94
Fumo.....	113,7	0,41	-	-	107,2	0,17	115,5	0,20	107,2	0,02	109,9	0,17	122,2	1,11	120,9	2,15
Indústria Geral.....	104,2	4,10	93,4	-6,59	96,5	-3,52	95,2	-4,83	92,4	-7,65	101,6	1,60	98,5	-1,55	95,2	-4,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 1
INDICADORES REGIONAIS
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM ABRIL - 1981/91
(BASE: MES IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100)

LOCAIS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
NORDESTE.....	91,6	83,5	87,2	87,3	87,8	94,1	89,7	90,8	90,2	76,0	105,5
.PERNAMBUCO.....	88,7	84,0	81,0	83,8	82,1	89,8	91,5	87,3	96,6	61,9	83,2
.BAHIA.....	91,9	85,9	96,0	91,0	94,0	98,2	90,1	91,6	94,5	82,7	140,7
MINAS GERAIS.....	93,9	99,6	96,0	94,7	95,0	104,5	96,5	91,7	96,0	84,5	104,4
RIO DE JANEIRO.....	99,6	97,0	95,7	101,7	97,6	102,6	98,6	92,1	99,8	80,0	107,3
SAO PAULO.....	93,1	94,2	89,7	95,6	83,2	104,0	100,2	89,8	96,4	65,6	117,2
SUL.....	92,0	93,8	92,8	98,4	100,0	109,5	100,1	93,4	104,2	83,5	116,2
.PARANA.....	92,4	95,1	100,3	94,1	98,6	111,5	100,1	95,7	115,8	89,0	119,4
.SANTA CATARINA.....	89,7	92,1	92,1	94,8	99,4	105,4	100,4	91,7	105,9	81,9	111,0
.RIO GRANDE DO SUL.....	93,1	100,5	95,7	104,7	103,1	114,4	104,0	95,7	106,5	85,7	116,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN FEV	JAN MAR	JAN ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	105,21	93,93	99,09	94,22	84,41	117,16	97,19	93,10	97,81	94,52	93,25	95,30
EXTRATIVA MINERAL	132,89	120,11	138,31	95,79	78,51	97,79	98,66	91,77	93,22	96,86	94,82	94,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,38	90,31	93,66	93,94	85,59	122,11	96,93	93,34	98,72	94,09	92,97	95,41
MIN. NÃO METÁLICOS	63,60	72,33	79,80	77,71	90,45	126,65	77,51	81,55	90,46	92,87	92,48	95,84
METALÚRGICA	114,41	130,82	132,51	87,81	99,43	129,16	86,82	90,95	98,72	84,72	84,50	87,70
MAT. ELÉTRICO E COM.	141,79	142,03	151,23	103,23	94,18	151,08	109,37	103,69	113,12	106,76	102,65	106,55
PAPEL E PAPELÃO	77,38	96,99	105,81	68,27	90,01	176,17	67,49	74,54	89,63	82,46	81,69	87,65
BORRACHA	109,31	106,85	120,16	78,61	81,30	148,34	84,76	83,64	94,35	92,54	91,07	95,31
QUÍMICA	119,15	79,76	102,22	97,35	65,12	111,90	102,16	90,18	94,40	96,77	94,21	96,05
PERF. SABÕES, VELAS	77,33	91,53	103,98	96,48	147,24	142,59	106,74	117,42	123,36	82,46	88,29	92,66
PROD. MAT. PLÁSTICAS	82,69	95,13	99,97	98,17	115,22	156,79	92,99	99,73	110,56	92,75	93,41	98,39
TEXTIL	57,50	79,40	74,91	72,66	96,22	120,37	73,84	81,16	88,92	84,46	84,76	87,79
VEST. CALÇ. ART. TEC.	69,69	91,80	97,03	70,10	90,95	127,86	63,18	72,31	83,31	79,50	79,60	83,01
PROD. ALIMENTARES	122,99	94,94	67,13	112,29	100,20	117,24	117,94	112,90	113,54	103,71	102,80	103,30
BEBIDAS	112,42	116,85	130,16	105,66	119,24	144,08	105,53	109,49	116,76	99,27	102,04	106,09
FUMO	108,41	127,37	134,19	101,55	100,17	120,56	117,97	111,42	113,65	109,80	107,29	108,49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

31/05/91 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MINSAI			MINSAI			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	102,92	98,31	81,81	93,65	101,94	137,16	96,49	98,11	104,18	87,11	87,03	90,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,92	98,31	81,81	93,65	101,94	137,16	96,49	98,11	104,18	87,11	87,03	90,71
MIN. NÃO METÁLICOS	48,08	60,50	66,80	71,82	101,78	164,94	76,01	83,71	97,44	78,68	80,54	87,81
METALÚRGICA	83,95	102,75	107,22	61,86	76,52	113,99	65,36	69,05	77,51	78,20	75,37	77,57
MAT. ELÉTRICO E COM.	142,40	162,15	172,68	109,24	95,88	163,98	129,46	114,98	125,35	107,13	102,84	108,41
PAPEL E PAPELÃO	80,46	120,85	132,20	78,01	130,89	325,00	78,96	94,01	120,17	89,55	91,65	102,42
QUÍMICA	195,28	159,24	94,06	102,09	117,92	164,13	97,72	102,92	108,95	80,34	81,49	86,06
PERF. SABÕES, VELAS	82,89	94,10	111,57	121,03	159,74	188,89	125,81	135,42	147,24	84,94	92,92	100,13
PROD. MAT. PLÁSTICAS	67,51	62,66	67,08	94,28	83,04	118,74	78,08	79,60	86,89	81,02	80,06	82,98
TEXTIL	44,38	56,46	66,95	63,36	74,87	125,83	62,73	66,82	78,15	80,73	78,76	82,11
PROD. ALIMENTARES	112,78	85,37	43,61	109,37	112,12	94,56	118,12	116,57	113,60	93,38	94,21	94,31
BEBIDAS	89,97	94,91	103,88	98,76	112,24	136,71	96,56	100,97	108,17	94,55	96,74	100,12
FUMO	116,12	140,69	150,24	97,98	100,67	122,60	116,82	110,87	113,74	111,30	108,71	110,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

31/05/91 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN FEV	JAN MAR	JAN ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	104,52	78,48	110,39	95,08	68,87	117,13	95,84	86,91	93,41	96,18	94,18	96,64
EXTRATIVA MINERAL	89,29	64,29	100,67	93,08	59,32	99,18	100,05	85,57	88,97	96,24	92,86	93,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,10	80,88	112,04	95,36	70,39	120,44	95,25	87,11	94,09	96,17	94,38	97,17
MIN. NÃO METÁLICOS	47,99	58,04	59,29	84,50	83,96	130,22	73,41	77,03	86,83	93,60	91,87	96,36
METALÚRGICA	89,37	102,54	82,89	82,82	92,38	87,86	75,34	80,83	82,34	90,58	89,18	89,69
MAT. ELÉTRICO E COM.	92,46	103,12	112,42	54,71	72,42	182,57	52,50	58,29	72,16	71,33	68,40	73,75
BORRACHA	154,37	135,75	165,22	70,56	63,19	126,48	80,22	74,46	83,34	97,23	92,55	94,48
QUÍMICA	107,25	69,83	117,87	92,26	57,93	116,79	93,97	81,88	89,54	93,78	91,36	94,10
PERF. SABÕES, VELAS	77,76	88,59	89,96	77,58	122,55	115,52	75,89	87,10	92,94	70,36	73,48	76,56
PROD. ALIMENTARES	144,95	124,89	114,00	145,33	129,80	162,01	135,90	134,12	139,02	126,50	128,29	130,57
BEBIDAS	176,85	176,76	197,41	114,56	124,38	138,12	118,30	120,15	124,36	108,10	111,13	114,36

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MINAS			MINAS			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	97,64	114,90	119,90	84,52	96,61	119,30	86,55	89,96	96,48	93,77	93,89	96,34
EXTRATIVA MINERAL	103,55	104,45	111,57	93,15	82,74	103,61	89,82	87,26	91,11	94,12	91,91	92,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,15	115,78	120,60	83,83	97,85	120,71	86,29	90,18	96,94	93,75	94,03	96,66
MIN. NÃO METÁLICOS	65,07	79,59	85,54	71,23	85,51	129,81	74,23	77,97	87,83	80,96	80,51	84,23
METALÚRGICA	112,05	126,48	130,69	89,59	98,64	139,88	86,82	90,71	100,22	89,17	89,21	93,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	84,32	80,94	85,48	54,14	48,38	30,34	68,72	60,64	48,50	131,89	122,42	102,36
MAT. TRANSPORTE	109,11	178,63	193,92	62,26	106,33	130,86	74,49	85,86	96,64	95,46	96,67	98,66
PAPEL E PAPELÃO	152,01	171,30	163,72	95,43	101,56	109,28	97,11	98,61	101,07	100,17	100,75	102,66
QUÍMICA	128,94	148,12	141,94	105,94	119,83	139,76	107,12	111,39	117,53	96,76	99,71	103,66
PROD. MAT. PLÁSTICAS	72,38	75,57	85,01	64,17	83,81	123,93	71,86	75,51	84,65	84,54	84,31	87,60
TEXTIL	80,89	99,92	108,99	72,01	88,92	132,09	66,94	74,04	85,16	86,46	85,99	90,23
VEST. CALÇ. ART. TEC.	52,49	76,16	89,41	77,39	123,48	138,75	81,19	94,77	105,82	83,50	86,62	90,44
PROD. ALIMENTARES	67,14	74,60	78,18	98,49	99,79	100,08	101,79	101,11	100,84	106,42	107,16	107,37
BEBIDAS	126,15	134,57	147,69	82,24	105,94	113,45	90,18	94,55	98,73	99,61	100,43	102,27
FUMO	140,97	163,28	176,10	98,69	91,45	115,93	111,96	104,39	107,15	106,60	104,77	106,53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1991

PONDERAÇÃO CI 80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MIN'AL			MIN'AL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	84,13	98,11	105,31	85,63	91,61	122,99	85,61	87,64	95,17	86,32	85,99	88,99
EXTRATIVA MINERAL	613,92	676,80	649,47	106,37	107,27	106,04	107,38	107,35	107,02	110,91	109,55	108,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	73,73	86,75	94,63	82,98	89,61	125,70	82,92	85,18	93,60	83,86	83,57	86,90
MIN. NÃO METÁLICOS	68,78	82,07	99,44	84,48	98,64	195,68	87,23	90,90	108,14	85,99	86,25	93,73
METALÚRGICA	108,44	121,18	120,87	89,97	87,27	114,19	86,61	86,84	92,65	86,10	84,69	86,62
MAT. ELÉTRICO E COM.	82,68	92,62	111,28	71,77	80,69	100,97	68,67	72,53	79,23	66,53	67,38	68,97
MAT. TRANSPORTE	25,96	32,61	34,87	62,18	69,90	83,19	59,76	63,22	67,90	53,80	52,53	52,17
PAPEL E PAPELÃO	51,76	71,87	72,40	65,52	91,49	123,41	73,74	79,52	88,11	82,44	81,53	84,05
QUÍMICA	85,09	98,30	106,39	83,26	84,04	126,78	89,51	87,56	95,56	91,76	90,22	93,93
FARMACÊUTICA	78,90	87,87	119,93	104,05	84,47	190,30	84,57	84,54	103,10	90,27	88,75	95,52
PERF. SABÕES, VELAS	56,87	85,87	86,65	51,49	93,26	188,54	51,41	64,16	80,58	63,64	64,54	71,01
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,28	154,57	169,83	81,58	112,21	147,14	82,94	92,43	104,11	86,78	88,76	94,48
TEXTIL	39,96	53,59	59,10	71,14	100,36	156,55	63,18	74,16	88,39	74,43	75,88	80,81
VEST. CALÇ. ART. TEC.	41,41	55,09	64,95	103,01	106,33	127,61	106,59	106,50	112,05	95,16	97,13	100,83
PROD. ALIMENTARES	72,45	82,41	82,39	82,38	98,92	114,90	85,99	89,82	94,92	91,02	91,56	93,92
BEBIDAS	122,76	134,29	147,01	85,01	98,94	115,87	85,42	89,40	95,11	94,33	94,59	96,63
FUMO	104,62	116,23	130,93	115,41	95,42	125,75	122,62	112,19	115,54	99,52	97,74	100,55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MÊSAL			MÊSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN FEV	JAN MAR	JAN ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	72,29	79,80	93,53	75,45	83,90	149,86	78,16	80,03	92,35	84,96	84,21	88,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	72,29	79,80	93,53	75,45	83,90	149,86	78,16	80,03	92,35	84,96	84,21	88,65
MIN. NÃO METÁLICOS	75,64	89,20	100,97	75,87	96,10	163,29	77,05	83,06	96,99	83,69	83,63	89,57
METALÚRGICA	74,98	78,00	87,14	69,55	70,27	128,67	70,39	70,35	80,15	79,54	76,95	80,02
MECÂNICA	55,26	61,00	68,90	64,46	76,12	123,22	68,20	70,83	80,68	76,35	74,97	77,97
MAT. ELÉTRICO E COM.	69,56	79,08	89,27	74,90	77,42	135,00	69,09	72,02	83,70	85,91	83,89	87,13
MAT. TRANSPORTE	74,71	83,23	66,74	71,69	80,49	245,91	79,47	79,79	92,35	81,08	79,66	85,84
PAPEL E PAPELÃO	129,79	149,79	159,51	89,40	105,86	152,42	87,47	93,32	104,57	89,61	90,39	95,37
BORRACHA	90,51	79,92	139,77	68,67	67,46	203,95	74,40	72,26	92,24	87,82	86,01	93,67
QUÍMICA	73,36	68,96	107,61	82,17	73,06	151,74	90,63	84,48	98,48	91,71	90,56	94,81
FARMACÊUTICA	85,20	100,01	128,30	85,00	91,69	169,85	91,13	91,33	106,79	88,69	88,40	94,67
PERF. SABÕES, VELAS	151,82	177,80	225,88	110,02	117,06	178,94	100,56	106,15	122,13	96,65	97,50	104,56
PROD. MAT. PLÁSTICAS	81,63	104,53	123,18	70,61	104,46	200,15	74,67	83,64	101,83	74,13	75,64	83,11
TEXTIL	69,32	84,93	99,10	82,24	97,84	169,60	79,78	85,77	101,07	84,61	85,73	92,30
VEST. CALÇ. ART. TEC.	40,41	54,81	60,81	74,11	95,27	110,21	74,96	82,09	89,17	80,43	81,72	84,15
PROD. ALIMENTARES	59,88	72,64	81,65	73,71	110,96	136,22	75,45	84,64	94,52	93,41	94,83	97,51
BEBIDAS	126,26	132,31	142,42	88,69	102,38	117,04	95,73	97,76	102,06	100,82	101,09	102,29
FUMO	57,70	69,60	74,52	87,88	92,05	111,76	114,10	105,69	107,22	101,22	98,99	99,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI 80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAI			MENSAI			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	97,26	107,00	124,36	90,18	91,21	126,96	90,14	90,51	98,78	89,41	88,88	92,29
EXTRATIVA MINERAL	63,97	73,89	92,34	83,82	94,35	112,68	80,76	85,25	92,30	89,88	89,99	91,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,75	107,49	124,84	90,24	91,18	127,14	90,24	90,57	98,85	89,40	88,87	92,30
MIN. NÃO METÁLICOS	69,25	87,79	94,94	65,87	80,29	113,94	64,18	69,66	78,77	77,60	76,08	78,36
METALÚRGICA	100,80	108,89	130,23	78,80	83,78	169,00	75,99	78,59	93,52	79,05	77,74	83,28
MECÂNICA	131,23	123,64	127,47	90,02	91,39	106,96	89,77	90,29	93,98	81,92	82,55	84,64
MAT. ELÉTRICO E COM.	166,74	166,01	179,41	87,68	82,81	136,93	89,92	87,35	96,83	93,78	91,15	93,84
PAPEL E PAPELÃO	127,28	149,30	155,39	92,53	105,66	133,78	87,72	93,48	101,91	92,23	93,26	97,26
QUÍMICA	44,37	42,12	81,22	90,68	62,11	117,83	105,05	87,02	96,24	88,55	87,19	91,61
PERF. SABÕES, VELAS	80,95	129,18	142,64	100,35	162,59	169,66	97,28	116,70	129,38	82,95	89,35	96,78
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,12	106,00	116,68	73,28	107,26	182,80	72,46	83,50	100,38	79,09	80,07	86,65
TEXTIL	112,33	121,42	131,61	92,04	93,45	137,88	88,98	90,53	100,15	95,04	93,80	97,87
VEST, CALÇ, ART. TEC.	57,53	72,59	83,34	75,58	83,36	101,50	79,03	80,50	85,59	85,64	85,12	86,17
PROD. ALIMENTARES	113,03	122,10	130,38	105,52	107,96	122,76	102,18	104,06	108,44	103,59	104,09	105,75
BEBIDAS	125,51	136,32	185,42	99,91	104,88	155,38	106,25	105,79	117,47	96,39	96,19	101,35
FUMO	305,63	391,57	447,59	113,58	99,07	142,90	122,01	109,94	119,64	98,03	93,94	102,67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 12



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MÊSAL			MÊSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	93,63	112,81	134,74	94,48	92,12	123,61	95,35	94,11	101,60	94,99	94,06	97,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,63	112,81	134,74	94,48	92,12	123,61	95,35	94,11	101,60	94,99	94,06	97,68
MIN. NÃO METÁLICOS	73,08	91,11	94,92	75,06	95,36	123,71	75,81	82,19	90,81	88,27	87,32	89,87
MECÂNICA	153,81	169,56	150,48	100,83	125,29	129,76	105,17	111,82	115,77	105,00	107,85	112,24
PAPEL E PAPELÃO	141,73	170,30	166,72	94,43	105,36	136,82	88,77	94,22	102,69	99,00	99,53	104,32
QUÍMICA	57,52	46,76	99,19	92,06	56,37	137,76	106,74	85,88	99,60	87,31	85,62	91,33
PERF. SABÕES, VELAS	91,58	143,03	161,03	81,00	246,85	140,52	88,18	121,75	127,29	71,40	80,56	85,15
PROD. MAT. PLÁSTICAS	67,69	74,78	79,62	88,46	119,11	166,52	85,12	94,93	107,83	79,03	82,35	89,46
TEXTIL	138,72	369,14	373,61	131,18	118,01	121,83	105,45	113,59	116,79	92,08	87,68	92,85
PROD. ALIMENTARES	105,13	110,11	122,49	92,02	89,06	104,40	91,56	90,73	94,01	102,70	101,36	101,44
BEBIDAS	143,94	157,01	167,17	96,91	118,92	117,30	104,63	108,86	110,90	101,99	104,16	105,73
FUMO	270,45	323,04	348,50	114,07	89,89	114,69	123,88	107,97	109,88	97,69	92,03	94,63

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	106,70	118,00	130,96	88,71	94,58	128,10	87,63	90,04	98,45	89,03	88,18	91,25
EXTRATIVA MINERAL	41,91	52,26	57,71	68,60	55,55	72,78	45,17	49,21	55,03	54,37	47,94	44,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,13	120,47	133,71	89,09	95,68	129,70	88,62	91,06	99,57	89,83	89,15	92,43
MIN. NÃO METÁLICOS	55,79	82,17	95,52	44,90	62,54	94,13	41,70	49,01	58,63	67,01	64,61	65,78
METALÚRGICA	111,60	106,51	130,39	86,73	75,32	178,64	80,73	78,84	94,13	78,30	75,70	81,49
MECÂNICA	188,12	187,96	202,94	107,68	148,26	151,23	106,53	118,19	125,74	93,17	97,22	102,01
MAT. ELÉTRICO E COM.	271,06	301,17	300,27	94,97	92,45	169,90	97,58	95,46	109,10	95,96	93,85	98,30
PAPEL E PAPELÃO	113,42	132,49	143,88	88,29	107,40	137,29	86,46	92,91	102,11	88,61	89,78	93,65
QUÍMICA	33,12	59,11	99,68	46,45	60,19	90,53	58,63	59,28	69,24	76,12	73,47	74,24
PROD. MAT. PLÁSTICAS	69,80	99,85	116,08	62,50	88,23	186,21	62,76	71,11	88,72	77,17	75,27	81,51
TEXTIL	84,80	92,64	100,77	90,05	95,38	135,27	90,22	92,01	101,12	98,50	97,15	100,92
VEST. CALÇ. ART. TEC.	64,16	64,02	68,38	84,34	73,97	94,91	87,52	82,55	85,44	92,36	88,39	88,12
PROD. ALIMENTARES	134,10	145,22	157,57	110,75	112,34	123,27	107,16	108,90	112,47	107,35	107,72	108,29
BEBIDAS	99,67	106,58	180,86	108,34	111,95	77,45	111,63	111,73	96,85	104,65	106,03	103,38
FUMO	345,51	352,39	336,90	117,61	104,73	120,87	136,05	122,67	122,20	97,80	97,32	104,50

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 14



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MINSAI			MINSAI			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	89,67	102,34	118,75	86,11	90,12	122,04	85,43	87,09	95,23	86,24	85,94	89,35
EXTRATIVA MINERAL	80,83	95,99	106,83	78,26	99,02	93,76	74,16	81,82	84,99	89,17	89,88	89,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,73	102,38	118,82	86,16	90,07	122,24	85,50	87,12	95,30	86,22	85,92	89,36
MIN. NÃO METÁLICOS	64,10	72,12	73,15	86,41	79,34	102,94	79,69	79,57	84,64	79,33	78,25	80,44
METALÚRGICA	88,68	103,80	124,67	76,29	88,21	184,48	74,11	78,84	95,89	78,89	78,13	84,24
MECÂNICA	105,76	103,15	80,46	74,80	72,99	66,43	72,33	72,55	71,18	68,12	68,36	68,40
MAT. ELÉTRICO E COM.	113,22	107,78	114,83	74,20	69,17	98,36	78,12	75,06	79,81	97,14	92,80	92,68
MAT. TRANSPORTE	61,40	74,22	116,47	52,62	63,58	138,85	47,61	53,32	70,79	86,72	81,48	85,40
PAPEL E PAPELÃO	118,71	140,89	139,82	88,64	115,04	139,42	87,00	95,50	104,24	86,18	88,53	92,87
BORRACHA	96,74	81,82	131,33	82,59	69,78	221,46	81,55	77,53	98,73	87,20	84,25	91,40
QUÍMICA	44,19	42,64	72,60	84,70	77,37	92,14	89,65	85,45	87,65	91,02	91,10	93,82
PERF. SABÕES, VELAS	81,61	138,61	150,80	99,20	164,48	179,44	95,86	116,86	131,49	88,93	95,41	103,71
VEST. CALÇ. ART. TEC.	51,09	70,40	81,96	75,53	89,23	102,77	82,15	84,50	89,09	86,61	87,33	88,52
PROD. ALIMENTARES	103,42	113,94	118,34	108,44	116,82	137,43	103,86	107,94	114,35	98,27	100,32	103,90
BEBIDAS	123,30	133,44	187,47	98,14	105,13	173,91	105,19	105,17	120,26	94,77	94,52	100,91
FUMO	333,77	463,11	562,68	111,64	98,46	155,53	115,36	105,86	120,85	100,18	95,00	105,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

03/06/91 PAG 15

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (0482)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e 21-4054
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS Q.06-BL.H - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.